

INFORMAÇÃO EM SAÚDE E COMPORTAMENTO DE PESSOAS QUE CONVIVEM COM VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA (HIV): PROCURA, RECUPERAÇÃO, SELEÇÃO E APROPRIAÇÃO DE INFORMAÇÕES

JOSÉ CARLOS SALES DOS SANTOS*

MARCO TULIO MOREIRA DE SOUZA**

Resumo: *Objetivou analisar como o comportamento informacional de pessoas acometidas pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) interfere no tratamento do sistema imunológico e na prevenção do contágio a terceiros, a partir do processo de procura, recuperação, seleção e apropriação de informações provenientes de organizações governamentais e agências internacionais. Para cumprir o objetivo em tela, determinaram-se os procedimentos metodológicos, que incluíram o método monográfico (estudo de casos múltiplos — grupos de pessoas com HIV em redes sociais), nível da pesquisa descritivo e o questionário eletrônico como instrumento de coleta de dados. Os resultados revelaram que documentos circulados em grupos relacionados a temas como prevenção, tratamento e cuidados para portadores de HIV contribuíram para a expansão do conhecimento, especialmente provenientes de organizações governamentais e agências internacionais. As considerações finais permitiram evidenciar que o comportamento informacional desempenha um papel crucial na vida de indivíduos com HIV, influenciando sua saúde física, emocional e psicológica.*

Palavras-chave: *Comportamento informacional humano; Informação em saúde; Pessoas soropositivas.*

Abstract: *It aimed to analyse how the informational behaviour of people affected by the human immunodeficiency virus (HIV) interferes with the treatment of the immune system and the prevention of contagion to third parties, based on the process of searching, retrieving, selecting, and appropriating information from government organisations and international agencies. To achieve the objective in question, methodological procedures were determined, which included the monographic method (multiple case study — groups of people with HIV on social networks), descriptive research level and the electronic questionnaire as a data collection instrument. The results revealed that documents circulated in groups related to topics such as prevention, treatment, and care for people with HIV contributed to the expansion of knowledge, especially from government organisations and international agencies. Final considerations made it possible to highlight that information behaviour plays a crucial role in the lives of individuals with HIV, influencing their physical, emotional, and psychological health.*

Keywords: *Human information behaviour; Health information; HIV-positive people.*

* Universidade Federal da Bahia – Instituto de Ciência da Informação. Email: jsalles@ufba.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1758-3639>.

** Universidade Federal da Bahia – Instituto de Ciência da Informação. Email: mtmsouza2@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-5589-2942>.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa parte de estudos desenvolvidos no âmbito do Grupo de Pesquisa Laboratório de Práticas em Psicologia e Ciência da Informação (LAPCI), vinculado ao Instituto de Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia (ICI/UFBA), Brasil, e registrado no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Objetivou analisar como o comportamento informacional de pessoas acometidas pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) interfere no tratamento do sistema imunológico e na prevenção do contágio a terceiros, a partir do processo de procura, recuperação, seleção e apropriação de informações provenientes de organizações governamentais e agências internacionais.

O comportamento informacional constitui o somatório do comportamento humano relacionado a fontes e canais de informação, incluindo a procura ativa e passiva de conteúdos (Wilson 2000). No espectro da saúde pública, compreendida como operações direcionadas à manutenção e ao tratamento adequado da saúde da população, o comportamento informacional compreende atividades de pesquisa de informações relacionadas à orientação e prevenção de enfermidades que acometem a sociedade, a partir do desenvolvimento de competências orientadas à preservação da vida.

Contudo, a escassez de investigações que aprofundem em discussões complexas de temáticas como «saúde pública», «informação em saúde» e «comportamento informacional humano» reivindica uma agenda de pesquisa pautada em ensejos epistemológicos da Ciência da Informação e Ciências da Saúde. O presente tema foi escolhido devido ao interesse da autoria e à emergência fenômeno inscritos em estudos da CI na contemporaneidade. Compreender o comportamento do indivíduo quanto à necessidade, procura, recuperação, seleção e apropriação (uso) da informação tem apresentado preocupações recorrentes da Ciência da Informação desde sua gênese, culminando em proposições abalizadas em séries de modelos e abordagens.

A inquietação da autoria em entender como o sujeito estrutura o seu comportamento no processo de procura conteúdos específicos às suas demandas remonta aos estudos desenvolvidos a partir do final da década de 1940, apesar de, à época, estar em foco o uso das fontes e sistemas e não os aspectos humanos do uso da informação, caracterizando-se mais como estudo de «uso» a «usuários» (Pinheiro, Calazans e Ayres 2018; Wilson 2000).

Assim, para cumprir o objetivo proposto, estruturaram-se as seções da pesquisa. Na primeira seção discutiu-se, com brevidade, aspectos atinentes aos modelos de comportamento informacional de usuários, a partir de estudos de Nicholas Belkin, Brenda Dervin, Carol Kuhlthau, David Ellis e Thomas Wilson. A seção seguinte apresentou uma discussão atinente às informações em saúde direcionada às pessoas soropositivas investigadas. Na seção dos procedimentos metodológicos determinaram-se o método de procedimento monográfico (estudo de casos múltiplos), porque considerou as pessoas

com HIV inscritas em quatro grupos da rede social WhatsApp, e o nível da pesquisa descritivo devido ao caráter descritivo dos perfis dos participantes das redes sociais analisadas, examinando a amostra com acuidade; o instrumento de coleta de dados conferiu ao questionário eletrônico orientado aos indivíduos previstos na pesquisa.

Os resultados demonstraram que os documentos circulados nos grupos relativos a temas como prevenção, tratamento e cuidados dos portadores do HIV contribuíam com a ampliação do conhecimento pertinente à saúde, especialmente nos domínios governamentais e agências internacionais, como Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS (UNAIDS), respectivamente, também constituíram fontes de informação relevantes à estruturação do comportamento informacional dos portadores do HIV.

A informação desempenha um encargo essencial na vida das pessoas que convivem com HIV, interferindo diretamente na sua saúde física, emocional e psicológica. Diante da realidade apresentada, o comportamento informacional assume uma função fundamental, pois determina como indivíduos com o vírus da imunodeficiência procuram, recuperam, selecionam e apropriam-se de conteúdos relacionados à sua condição de saúde. Compreender como esse comportamento informacional afeta a saúde dos indivíduos soropositivos é significativo para assegurar uma abordagem integrada e efetiva no autocuidado e na prevenção de contágio a terceiros, assim como no suporte oferecido por organismos governamentais.

1. MODELOS DE COMPORTAMENTO INFORMACIONAL DE USUÁRIOS: CONSIDERAÇÕES SUCINTAS

Compreendido como um somatório de ações e processos cognitivos, o comportamento informacional humano corresponde à prática da procura, recuperação, seleção e apropriação (utilização) de informações. As citadas ações circulam em ambientes físicos (bibliotecas e unidades de informação) e ambientes virtuais (*sites*, redes sociais e plataformas de busca). O comportamento informacional é influenciado por uma variedade de fatores individuais e contextuais.

Nas interferências individuais que atingem o comportamento informacional humano, encontram-se fatores como a personalidade, o conhecimento prévio, as motivações e os interesses pessoais. Adiante das interferências individuais, o contexto em que as pessoas estão inseridas desempenha um papel importante no comportamento informacional; opinião de amigos e familiares pode influenciar, igualmente, a procura e seleção de informações. Os fatores culturais e econômicos também podem moldar as preferências e limitações dos indivíduos em relação à informação.

As tecnologias digitais também têm influenciado a forma como os indivíduos procuram e apropriam-se de informações. A Internet e os dispositivos móveis, a exemplos, proporcionam o acesso instantâneo a uma quantidade massiva de conteúdos, permitindo a procura rápida e direta de conteúdos relevantes. No entanto, a sobrecarga

informacional e a dificuldade de avaliar a qualidade das informações são desafios recorrentes na contemporaneidade, além da disseminação de informações falsas em diversos canais de comunicação.

Contudo, as pesquisas que passaram a utilizar uma abordagem centrada no usuário (estudo do comportamento de usuários), que principiaram na década de 1980, evidenciaram nomes de pesquisadores e estudiosos relevantes, como Nicholas Belkin, Brenda Dervin, Carol Kuhlthau, David Ellis e Thomas Wilson. Os mencionados estudiosos desenvolveram modelos de comportamento informacional no intuito de representar teoricamente como os indivíduos procuram, recuperam, selecionam e utilizam informações. Importante salientar que os modelos, que serão apresentados sucintamente a seguir, baseiam-se em pesquisas e teorias da CI, procurando compreender como as pessoas interagem com a informação em distintos contextos. Para Wilson (1999), a maioria dos modelos de comportamento informacional são definições, frequentemente na forma de diagramas, que procuram descrever uma atividade de procura de informação, as causas e consequências atividade em tela, ou ainda os relacionamentos entre os estágios ou fases no comportamento de busca de informação.

O modelo *Anomalous State of Knowledge* (ASK), proposto por Belkin (1980), parte da premissa de que uma necessidade de informação surge a partir de uma anomalia reconhecida no estado de conhecimento do usuário, referente a um tópico ou situação. É uma proposta útil para ampliar o entendimento do comportamento informacional, por abarcar as dimensões cognitiva e social dos usuários (Rolim e Cendón 2013).

O modelo *Sense Making* proposto por Brenda Dervin (1983) procura avaliar como os usuários percebem, compreendem, interagem com as fontes informacionais e usam a informação e outros recursos neste processo, que tem como foco a «construção de sentidos» a partir das experiências sociais, culturais, políticas e econômicas do sujeito.

O modelo de Ellis (1989) não apresenta um diagrama, comum aos outros modelos, mas uma série de categorias de atividades relacionadas à busca informacional. O modelo é relevante por resultar de pesquisa empírica e de ter sido testado em diversos estudos (Wilson 1999).

Kuhlthau (1989; 1991) em seu modelo *Information Search Process* (ISP) fez uma associação entre sentimentos, pensamentos e atitudes e mescla características da abordagem fenomenológica com a cognitiva. O foco do modelo é o processo de busca de informação que identifica os caminhos da construção do conhecimento. Para a autora «a busca de informação é um processo de construção que envolve a experiência de vida, os sentimentos, bem como os pensamentos e as atitudes de uma pessoa» (Kuhlthau 1991, p. 362).

Wilson (2000) elaborou o modelo de comportamento informacional, em 1981, voltado para as necessidades de informação que podem ser analisadas pelo viés das suas necessidades fisiológicas, afetivas ou cognitivas, relacionando-se com o indivíduo como

ser social, em todas as esferas da sua vida cotidiana e do ambiente, onde suas atividades são desenvolvidas. Em 1996, T. Wilson revisita seu modelo com uma importante contribuição do modelo desenvolvido por Dervin (1983), que inclui uma percepção entre a pessoa e sua consciência da necessidade de informação (Martínez-Silveira e Oddone 2007).

2. INFORMAÇÃO EM SAÚDE E COMPORTAMENTO INFORMACIONAL HUMANO DE PESSOAS COM HIV

O comportamento informacional apresenta possibilidades de investigações no âmbito da temática Informação e Saúde. Avaliar a informação em saúde orientada a pessoas soropositivas, a exemplo, constitui um desafio às pesquisas científicas, que procuram, no domínio epistemológico e metodológico da CI, enunciar entendimento de temáticas abstrusas e delicadas. O diagnóstico do HIV poderá desencadear diversos desafios emocionais, sociais e psicológicos de pessoas soropositivas, demandando uma atenção especial orientada à manutenção da qualidade de vida dos indivíduos, como indicado nas pesquisas de Rodovalho et al. (2018) e Batista e Pereira (2020).

O estigma, a discriminação e o medo do julgamento social afetam negativamente a saúde mental dos indivíduos soropositivos, levando a sintomas de ansiedade, depressão e isolamento social. Assim, o comportamento informacional desempenha um compromisso essencial na procura, recuperação, seleção e apropriação de informações precisas, atualizadas e confiáveis acerca da condição de saúde, tratamentos disponíveis, direitos e recursos de suporte.

O comportamento informacional, assentado no domínio do conhecimento da CI, demanda análises atinentes ao lastro epistemológico da Psicologia, que recorre a estudos relativos do comportamento e processos mentais humanos. Como indicado, a Psicologia, ao estudar o comportamento humano, considera a evolução biológica prolongada, as estruturas emocionais e volições de mulheres e homens. Associado a processos culturais, o comportamento humano não representaria um produto exclusivo da evolução biológica, mas uma dimensão histórica constituída.

Pesquisas recentes, como o artigo de Souza et al. (2021), enfatizam a relevância de fatores ambientais e sociais na influência do comportamento humano, destacando a interação entre o indivíduo e o seu contexto social. As referidas descobertas têm implicações significativas para a compreensão e a promoção do bem-estar humano, assim como para o desenvolvimento de intervenções eficazes em áreas como saúde mental, educação e psicologia aplicada.

O progresso teórico-metodológico de investigações relacionadas ao comportamento informacional humano pronuncia a incipiência de estudos tradicionais associadas aos usuários da informação; a estruturação de pesquisas comportamentais representa a predominância de pesquisas que aventam evidências científicas (Ferreira e Cendón 2019). Saúde e comportamento informacional de pessoas soropositivas, sujeitos analisados na

presente comunicação, revelam uma temática premente no domínio da CI, demandando de pesquisadores discussões criteriosas relacionadas aos assuntos «Informação» e «Psicologia» (Santos 2017).

Yigzaw et al. (2020) endossam que o amplo acesso à Internet desencadeou um aumento significativo da procura de informações relacionadas à saúde, como a pesquisa de conteúdos relacionados ao recebimento de orientações e suporte. Segundo os autores, há patentes vantagens na procura de informações de saúde *online*, que compreendem a conveniência da facilidade e celeridade de acesso a conteúdos pontuais, orientados às necessidades informacionais dos indivíduos, e o anonimato, muito relevante às pessoas soropositivas, como exemplo. Espera-se que os benefícios supracitados autorizem os indivíduos a assumir a função ativa do cuidado à saúde, tomando decisões mais assertivas, a partir do acesso a informações qualificadas.

Considerando o exposto, procuramos analisar como o comportamento informacional de pessoas acometidas pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) interfere no tratamento do sistema imunológico e na prevenção do contágio a terceiros, considerando o processo de procura, recuperação, seleção e apropriação de conteúdos em fontes de informação governamentais.

Para cumprir o objetivo anunciado, determinamos os procedimentos metodológicos, como o método de procedimento monográfico (estudo de casos múltiplos, com os quatro grupos de discussão de pessoas soropositivas no WhatsApp), o nível descritivo e o instrumento premente pautado no questionário eletrônico baseado na literatura, objetivo da pesquisa e demais instrumentos apresentados em pesquisas publicadas em periódicos científicos.

3. METODOLOGIA DA PESQUISA

No âmbito do método de procedimento, Yin (2005) e Martins (2006) apresentam-nos como possibilidades de inserção na realidade social, precedendo o planejamento detalhado advindo do referencial teórico e das peculiaridades da situação analisada (comportamento informacional dos portadores do vírus da imunodeficiência). No nível descritivo, a pesquisa objetivou a perfilar os participantes das redes sociais analisadas, examinando a amostra com acuidade que, para Köche (2006), constituem contornos, propriedades individuais mensuráveis ou potencialmente mensuráveis.

O questionário eletrônico constituiu o principal instrumento de pesquisa, e procurou sistematizar informações específicas das pessoas soropositivas inscritas nas redes sociais WhatsApp. A proposta visava a compreender os mecanismos comportamentais da amostra dos sujeitos analisados concernente às fontes de informação governamentais, com enunciado de temáticas associadas aos cuidados e prevenção do contágio a terceiros com o HIV. O instrumento em evidência procurou recuperar também temáticas relativas ao convívio social, aos tratamentos antirretrovirais, relações profissionais e afetivas.

Encaminhado aos quatro grupos de pessoas soropositivas no WhatsApp, o questionário compreendeu a totalidade das comunidades do Grupo A (125 membros), Grupo B (198 membros), Grupo C (133 membros) e Grupo D (100 membros), totalizando 556 sujeitos, com o montante de 326 respondentes (dados coletados e atualizados de fevereiro a junho de 2020).

4. RESULTADOS DA PESQUISA

Os resultados logrados na investigação autorizaram evidenciar que uma parte expressiva dos participantes obtém informações atinentes ao HIV por meio de múltiplas fontes, como médicos, profissionais de saúde, organizações especializadas, *sites* confiáveis e grupos de apoio *online*. No entanto, também foi observado que algumas fontes de informação não são confiáveis, o que pode levar a equívocos e decisões inadequadas.

Verificou-se também que os participantes demonstram um conhecimento geral satisfatório acerca do HIV, especialmente em relação às formas de transmissão e às medidas de prevenção. No entanto, ainda existem lacunas de conhecimento em relação a questões específicas, como os avanços no tratamento antirretroviral e as estratégias para aprimorar a adesão ao tratamento.

No aspecto à adesão ao tratamento, constatou-se que o comportamento informacional desempenha um papel fundamental na adesão ao tratamento. Os participantes que procuraram informações precisas e atualizadas relacionadas à terapia antirretroviral e seus benefícios tiveram uma maior probabilidade de aderir ao tratamento de forma consistente. Por outro lado, aqueles que tiveram acesso a informações incorretas ou desatualizadas enfrentaram dificuldades em aderir ao tratamento de forma adequada.

No espectro da prevenção do contágio observou-se que o comportamento informacional também interfere na capacidade dos participantes de prevenir o contágio do HIV a terceiros. Os informantes que se mantiveram informados adequadamente sobre as práticas de prevenção, como o uso de preservativos e da Profilaxia Pré-Exposição do HIV (PrEP), a adoção de estratégias de redução de danos e a realização regular de testes de HIV, demonstraram uma maior consciência e cuidado na prevenção do contágio.

Os resultados ainda apontaram que as informações compartilhadas nos grupos de WhatsApp estudados corresponderam a conteúdos essenciais à compreensão da situação soropositiva dos participantes. Para os respondentes, os documentos circulados nos grupos relativos a temas como prevenção, tratamento e cuidados dos portadores do HIV contribuíram com a ampliação do conhecimento pertinente à saúde, especialmente nos domínios governamentais, como Ministério da Saúde do Brasil. As informações disseminadas por agências internacionais e organizações, como a Organização Mundial da Saúde e Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS (UNAIDS), respectivamente, também constituíram fontes de informação relevantes à estruturação do comportamento informacional dos portadores do HIV.

O questionário também possibilitou indicar que documentos e publicações científicas em saúde, disseminadas por fontes de informação governamentais e agências nacionais e internacionais, contribuíam com a ampliação do conhecimento na temática HIV/AIDS, interferindo, positivamente, nas dimensões da vida social e afetiva dos respondentes. Ainda no âmbito dos resultados da pesquisa, 92% dos respondentes declararam que os conteúdos selecionados e compartilhados nos grupos de WhatsApp possibilitavam a elaboração de conhecimento, atuando diretamente na compreensão da realidade imediata.

Os resultados apresentados sugeriram que os participantes estão ativamente buscando informações confiáveis e atualizadas sobre o HIV, procurando fontes oficiais e reconhecidas internacionalmente. A presente situação indica a importância do acesso a informações precisas e confiáveis para a tomada de decisões relacionadas ao tratamento, prevenção e cuidados com a saúde mental, como evidenciado nos estudos de Yigzaw et al. (2020). A influência dessas fontes de informação na formação do comportamento informacional dos portadores do HIV destaca a relevância de políticas governamentais e iniciativas internacionais para fornecer informações confiáveis e acessíveis a essa população.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O comportamento informacional humano é um campo de estudo multidisciplinar que busca compreender como as pessoas procuram, recuperam, selecionam e utilizam informações em diferentes contextos. A contemporaneidade apresenta desafios e oportunidades únicas nesse sentido, destacando a importância do desenvolvimento de habilidades de literacia informacional e do discernimento crítico para lidar com o volume crescente de informações disponíveis.

A partir das considerações indicadas, as conclusões permitiram evidenciar que o acesso a informações precisas, atualizadas e confiáveis desempenha um papel essencial no tratamento e prevenção ao contágio a terceiros. Os resultados também demonstraram que a obtenção de informações por meio de fontes confiáveis, como médicos, profissionais de saúde e organizações especializadas, contribuiu para uma adesão ao tratamento antirretroviral.

Inferiu-se ainda que as fontes de informação governamentais, assim como as agências nacionais e internacionais, contribuem, substancialmente, para a preservação da saúde mental dos investigados, especialmente no espectro da elaboração de operações orientadas à mitigação das necessidades informacionais. Os aportes dos estudos psicológicos permitiram, outrossim, perscrutar a presente pesquisa e corroborar o pressuposto que vincula os domínios do conhecimento da Psicologia e o Comportamento Informacional Humano.

Importante ressaltar que os resultados da presente pesquisa constituem uma parte de uma investigação maior desenvolvida no âmbito do LAPCI. Também a autoria

submeteu o projeto de pesquisa ao Comitê de Ética, por se tratar de informações sensíveis, que envolvem seres humanos. Os dados coletados até o momento mostram a importância dos grupos de WhatsApp como fonte de informações para os participantes, especialmente quando se trata de questões relacionadas ao HIV e à saúde. Esses resultados poderão fornecer subsídios para o desenvolvimento de estratégias de comunicação e informação mais efetivas no contexto do HIV/AIDS.

REFERÊNCIAS

- BATISTA, Inês Catarina, e Henrique PEREIRA, 2020. Disparidades na saúde mental entre homens gays e bissexuais mais velhos com e sem diagnóstico de VIH. *Psicologia, Saúde e Doenças* [Em linha]. **21**(1), 53-61 [consult. 2023-07-04]. Disponível em: <https://11nq.com/H69hK>.
- BELKIN, Nicholas J., 1980. Anomalous states of knowledge as a basis for information retrieval. *The Canadian Journal of Information Science*. **5**, 133-143.
- DERVIN, Brenda, 1983. An Overview of sense-making research: concepts, methods and results to date. Em: *International Communication Association Annual Meeting, 1983, Dallas, Texas, USA*. Dallas: International Communication Association, pp. 1-72.
- ELLIS, David, 1989. A Behavioural approach to information retrieval system design. *Journal of Documentation*. **45**(3), 171-212.
- FERREIRA, Grazielle Magnólia Nogueira, e Beatriz Valadares CENDÓN, 2019. Tendências nas pesquisas internacionais sobre comportamento informacional humano. *Múltiplos Olhares em Ciência da Informação* [Em linha]. **9**(1) [consult. 2023-07-04]. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/120463>.
- KÖCHE, José Carlos, 2006. *Fundamentos de metodologia científica*. 23.^a ed. Petrópolis: Vozes.
- KUHLTHAU, Carol C., 1991. Inside the search process: information seeking from the user's perspective. *Journal of the American Society for Information Science* [Em linha]. **42**(5), 361-371 [consult. 2024-01-22]. Disponível em: https://ils.unc.edu/courses/2014_fall/inls151_003/Readings/Kuhlthau_Inside_Search_Process_1991.pdf.
- KUHLTHAU, Carol C., 1989. Information search process: a summary of research and implications for school library media programs. *SLMQ* [Em linha]. **18**(1) [consult. 2024-01-22]. Disponível em: http://www.ala.org/aasl/sites/ala.org.aasl/files/content/aaslpubsandjournals/slr/edchoice/SLMQ_InformationSearchProcess_InfoPower.pdf.
- MARTÍNEZ-SILVEIRA, Martha, e Nanci ODDONE, 2007. Necessidades e comportamento informacional: conceituação e modelos. *Ciência da Informação*. **36**(2), 118- 127.
- MARTINS, Gilberto de Andrade, 2006. *Estudo de caso: uma estratégia de pesquisa*. São Paulo: Atlas.
- PINHEIRO, T. F., G. J. CALAZANS, e J. R. C. M. AYRES, 2018. Vulnerabilidade programática e cuidado público: panorama das políticas de prevenção do HIV e da Aids voltadas para gays e outros HSH no Brasil. *Sexualidad, Salud e Sociedad: Revista Latinoamericana*. (29), 263-293.
- RODOVALHO, Aurélio G., et al., 2018. Alterações de saúde mental em pessoas que vivem com HIV/AIDS. *Perspectivas em Psicologia* [Em linha]. **22**(2) [consult. 2024-01-22]. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/perspectivasempsicologia/article/view/46557>.
- ROLIM, Elizabeth Almeida, e Beatriz Valadares CENDÓN, 2013. Modelos teóricos de estudos de usuários na ciência da informação. *DataGramaZero* [Em linha]. **14**(2) [consult. 2024-01-22]. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br/download/45772>.
- SANTOS, José Carlos Sales dos, 2017. *A Informação em instituições políticas: modelo de comportamento informacional de assessoriais parlamentares*. Curitiba: CRV.

- SOUZA, Flávia Moreno Alves de, et al., 2021. Prática informacional no contexto do HIV: análise espacial do conhecimento acerca de estratégias de prevenção. *Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação* [Em linha]. **14**(1), 70-91 [2023-09-22]. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/29596/28762>.
- WILSON, Thomas Daniel, 2000. Human information behavior. *Informing Science Research* [Em linha]. **3**(2), 49-55 [consult. 2024-01-22]. Disponível em: <http://www.inform.nu/Articles/Vol3/v3n2p49-56.pdf>.
- WILSON, Thomas Daniel, 1999. Models in information behaviour research. *Journal of Documentation* [Em linha]. **55**(3), 249-270 [consult. 2024-01-22]. Disponível em: <http://www.informationr.net/tdw/publ/papers/1999JDoc.html>.
- WILSON, Thomas Daniel, 1981. On user studies and information needs. *Journal of Documentation*. **31**(1), 3-15.
- YIGZAW, Kassaye Yitbarek, et al., 2020. The Association between health information seeking on the internet and physician visits (The Seventh Tromsø Study – Part 4): Population-Based Questionnaire Study. *Journal of medical Internet research* [Em linha]. **22**(3) [consult. 2023-07-06]. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7082732>.
- YIN, Robert K., 2005. *Estudo de caso: planejamento e método*. 3.ª ed. Porto Alegre: Bookman.